

economia

RS mostra potenciais para atrair negócios no SXSW

Instituto Caldeira e as norte-americanas Dell e Cemvita participaram de painel em mega evento nos Estados Unidos

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello, de Austin, Texas (EUA)
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Se a inovação, e principalmente o mapeamento do futuro, está em Austin, capital do Texas, nos Estados Unidos, é o lugar que o Rio Grande do Sul escolheu estar fisicamente e com seu arsenal de atrativos, um deles colado com novas energias e tecnologia. O Estado, por meio da agência de desenvolvimento InvestRS, fez a primeira imersão no palco do South by Southwest (SXSW), o mega festival que é visto como mais relevante quando se trata de criatividade e, de novo, inovação.

“A razão principal de estarmos aqui é porque realmente acreditamos que a próxima onda de tecnologia global não virá do Vale do Silício, na Califórnia, no Oeste dos EUA, ou Tel Aviv (Israel), mas virá

de potências emergentes. Estamos construindo uma condição para o Rio Grande do Sul se tornar um polo tecnológico global”, avisou Rafael Prikladnicki, presidente da InvestRS. Para reforçar as credenciais e também o discurso, apresentado em um meeting em meio ao SXSW, Prikladnicki convidou para o palco três quase que embaixadores das intenções futuras do Estado.

O gestor da agência resumiu virtudes como um portfólio de R\$ 64,6 bilhões de projetos para receber investimentos, além de centros de formação de talentos, ecossistema com 165 estruturas, entre centros e complexos de pesquisa e tecnologia, mais de 1,3 mil startups e 24 parques tecnológicos. A localização, tendo os vizinhos Argentina e Uruguai, também foi pontuada por Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira, que citou a interação com o ambiente no Quarto Distrito e o propósito de fazer uma transforma-

ção da região. “Temos trabalhado muito com a governança público-privado para ajudar a redesenhar a região e o desenvolvimento urbano da área onde estamos. Temos um laboratório vivo que está gerando essa transformação”, valorizou Valério, indicando que mobilidade, segurança e resiliência climática (a região onde fica o Caldeira, em Porto Alegre, foi arrasada pela enchente histórica de 2024) como focos que criam condições para ampliar a atração de mais empreendimentos.

Diego Puerta, presidente da Dell Technologies no Brasil, e Tara Karimi, cofundadora e diretora de ciência e sustentabilidade da Cemvita, completaram o time. “É empolgante porque estamos com um projeto de combustível sustentável e economia circular na região de Passo Fundo. O Estado tem uma agricultura grande e forte e com empresas que fazem sucesso”, elencou Tara. A Dell foi precursora



Prikladnicki, Tara, Valério e Puerta estiveram no palco do SXSW

em investimentos de tecnologia e em apostar no Rio Grande do Sul, desde os anos de 1990. “Não é o tamanho do mercado, não é a logística, é o talento. No Rio Grande do Sul, conseguimos encontrar grandes talentos, dispostos a se desenvolver e aprender. Nossa operação

no RS virou uma exportadora de talentos”, lembrou Puerta. O Estado é considerado o maior polo de desenvolvimento de semicondutores, por exemplo, essenciais em meio à escalada no uso de inteligência artificial (IA), que depende de capacidade de processamento.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Prefeitura de Guaíba

Prefeitura de Guaíba realiza fórum internacional sobre regeneração climática e futuro das cidades

Nos dias 19 e 20 de março, o município de Guaíba será palco de um encontro voltado à construção de novas estratégias para o desenvolvimento urbano e econômico no Rio Grande do Sul. A cidade sedia o Guaíba Regeneration Summit, fórum de debates que reunirá especialistas nacionais e internacionais, gestores públicos, empreendedores e representantes do setor produtivo para discutir caminhos de regeneração climática e transformação territorial.

O evento ocorre no Largo José Cláudio Machado, junto ao Mercado Público de Guaíba, e deve reunir cerca de 600 participantes nas atividades principais, além de público circulante nas áreas abertas, totalizando aproximadamente 2 mil pessoas ao longo dos dois dias de programação. Com entrada gratuita, o encontro deve atrair visitantes de diferentes municípios do Estado.

A iniciativa surge em um

contexto recente que marcou a história do Estado. Guaíba esteve entre os municípios impactados pelas enchentes que atingiram diversas regiões do Rio Grande do Sul, episódio que intensificou o debate sobre adaptação climática, resiliência urbana e planejamento de longo prazo. A proposta do summit é transformar esse cenário de desafios em um ponto de partida para a construção de soluções estruturantes.

Mais do que um seminário tradicional, o evento foi concebido como um espaço de articulação entre poder público, iniciativa privada, academia e organizações da sociedade civil. A proposta é estimular conexões capazes de fortalecer a resiliência das cidades, qualificar a gestão pública e impulsionar novas oportunidades econômicas.

A programação inclui painéis sobre resiliência climática, cidades inteligentes, dados e inteligência urbana, regenera-



Evento acontece entre os dias 19 e 20 de março, no Largo José Claudio Machado, no centro da cidade

ção municipal, impacto social, educação e formação de talentos para a nova economia. Também estão previstos debates sobre inovação, empreendedorismo e o papel das startups na criação de soluções para desafios urbanos e ambientais.

Entre os palestrantes con-

firmados está o escritor e palestrante Rick Chester, conhecido por compartilhar experiências de empreendedorismo e superação. A programação contará ainda com a participação do consultor colombiano Santiago Uribe, especialista em processos de transformação ter-

ritorial e resiliência urbana na América Latina. A expectativa é que o encontro contribua para ampliar o debate sobre como transformar crises climáticas em oportunidades de inovação, planejamento e desenvolvimento sustentável para o território gaúcho.